

Edital 003/2024

Projetos de Fomento à Prática em Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social – ATHIS 2024



CAU/SP Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo



COMISSÃO DE SELEÇÃO

- **Rafael Paulo Ambrosio**
Presidente da Comissão de Seleção do edital 03/2024
- **Paula Rodrigues de Andrade**
Membro da comissão de seleção do edital 03/2024
- **Nadir Moreira da Silva**
Membro da comissão de seleção do edital 03/2024
- **Victoria Cristina Machado**
Membro da comissão de seleção do edital 03/2024
- **Lucas Ricardo Cestaro**
Membro da comissão de seleção do edital 03/2024
- **Renata Ballone**
Membro da comissão de seleção do edital 03/2024
- **Rossella Rossetto**
Membro da comissão de seleção do edital 03/2024
- **Antônio Couto Nunes**
Membro da comissão de seleção do edital 03/2024

**Deliberação da Plenária - DPOSP N°
0740/06/2024**

"O processo completo foi aprovado na deliberação da plenária do dia 27/11/2024.

Todo processo pode ser acessado no portal da transparência do CAU/SP"

Sobre o período de seleção:

Inscrição: 12/08 a 15/09

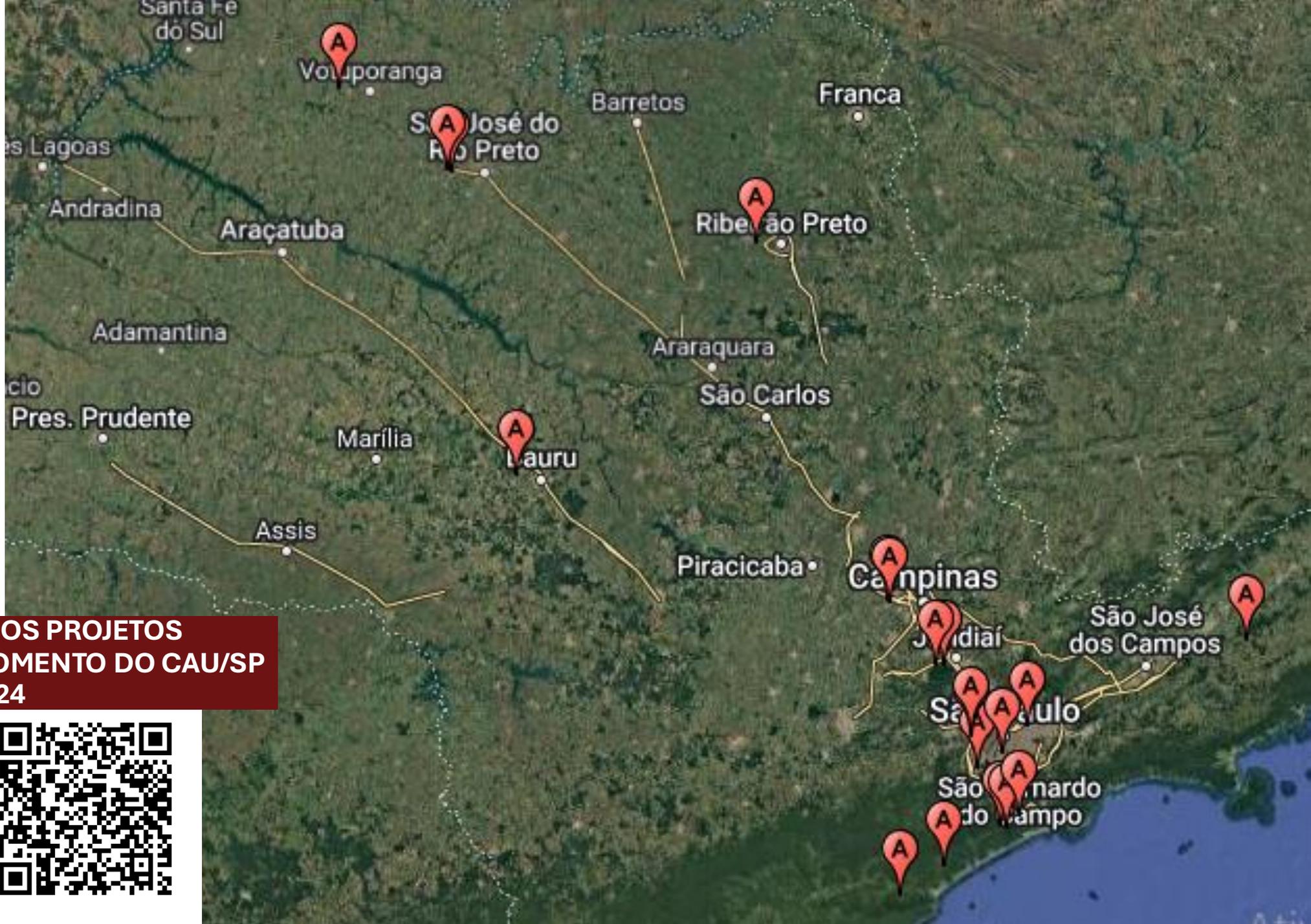
Seleção: 16/09 a 25/09

Recurso: 26/10 a 07/10

Habilitação: 08/10 a 13/11

Aprovação na plenária: 27/11

**ACESSE O MAPA DOS PROJETOS
SELECIONADOS PARA FOMENTO DO CAU/SP
EM 2024**



Resumo de Temas dos projetos em ATHIS 2024

| Especificação | Nº de Projetos |
|--|----------------|
| Projetos urbanos e habitacionais que relacionem ATHIS com saúde pública | 4 |
| Projetos de Regularização Fundiária como Saúde Pública | 4 |
| Projetos de sensibilização, capacitação e difusão com foco na inovação tecnológica, promoção de sustentabilidade e garantias de saúde pública e segurança | 2 |
| Projetos e ações vinculadas ao Acordo de Cooperação com a Superintendência do Patrimônio da União – SPU, que estabelece a Regularização Fundiária de Interesse Social – REURB-S no âmbito da Lei Federal nº 13.465, de 2017, em áreas de propriedade da União distribuídas em 16 municípios do Estado de São Paulo | 4 |



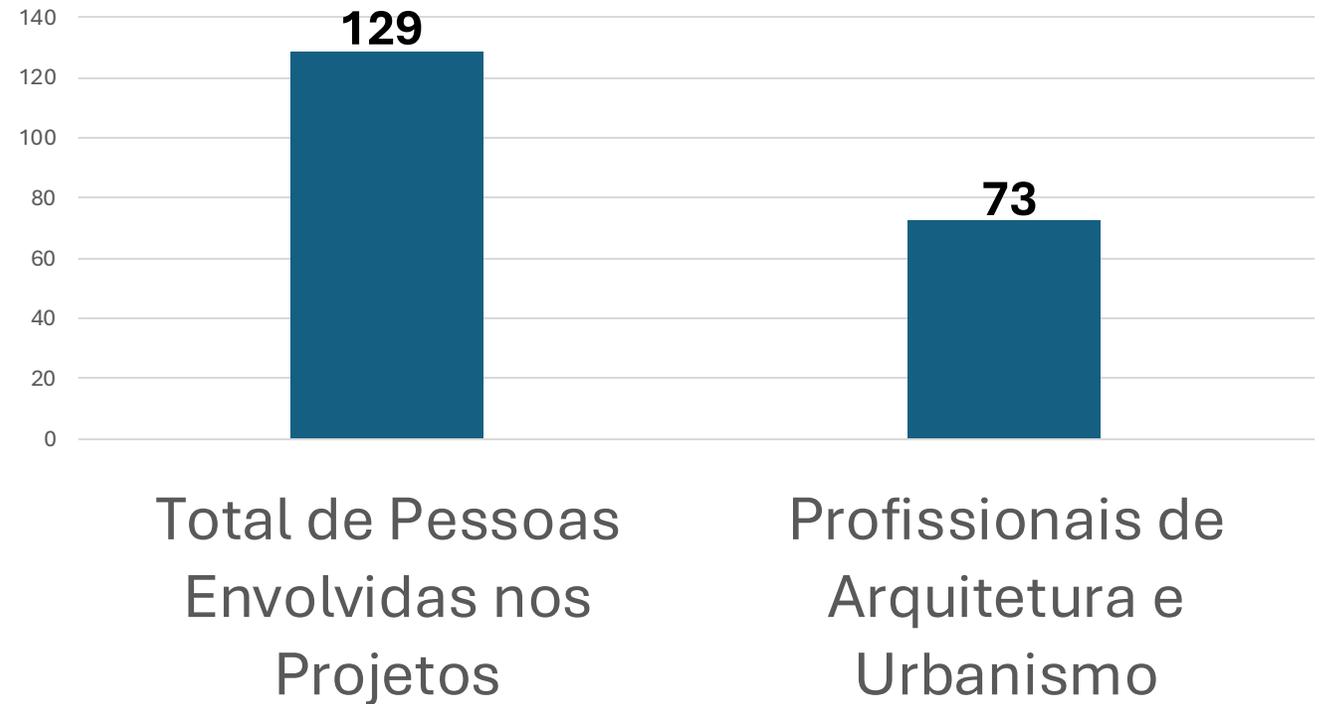
ATHIS NO TERRITÓRIO PAULISTA – 2024

| Escritório | Cidades | Quant. | Valor (R\$) |
|-----------------------|--|-----------|-------------------------|
| ABC | Diadema ¹ | 1 | R\$ 200.000,00 |
| BAURU | Bauru | 1 | R\$ 100.000,00 |
| CAMPINAS | Campinas, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista | 2 | R\$ 300.000,00 |
| MOGI DAS CRUZES | Itaquaquecetuba | 1 | R\$ 200.000,00 |
| PRESIDENTE PRUDENTE | - | - | - |
| RIBEIRÃO PRETO | Ribeirão Preto | 1 | R\$ 100.000,00 |
| SANTOS | Santos, Itanhaém, Peruíbe e São Vicente | 3 | R\$ 350.000,00 |
| SÃO JOSÉ DO RIO PRETO | São José do Rio Preto e Votuporanga | 2 | R\$ 250.000,00 |
| SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | São José dos Campos | 1 | R\$ 200.000,00 |
| SÃO PAULO | São Paulo | 2 | R\$ 190.000,00 |
| SOROCABA | - | - | - |
| TOTAL | | 14 | R\$ 1.890.000,00 |

¹ o projeto se desenvolve em Ocupações do centro de São Paulo e na favela Gazuzza em Diadema.

Equipes profissionais nos projetos de ATHIS 2024

**Relação: Profissionais de
Arquitetura e Urbanismo vs Total de
Pessoas**



Mãos que Constroem: ATHIS e o Legado do Conjunto Habitacional Vitória

OSC responsável: Instituto Procomum

Local de implementação dos projetos: Praia Grande/SP

Resumo: O projeto visa prestar assistência técnica para desenvolver ações junto às famílias do Conjunto Habitacional Vitória, em Praia Grande/SP, com foco em acessibilidade e segurança. Além disso, pretende resgatar a história do Movimento Pró-Moradia, destacando a importância da autogestão e da colaboração entre famílias de baixa renda. O plano de trabalho segue uma metodologia participativa, envolvendo moradores, profissionais e especialistas. Inicia-se com ações de sensibilização e levantamento cadastral, incluindo o uso de tecnologia como drones. A capacitação em BIM será oferecida para padronizar os projetos. A partir de um diagnóstico participativo, serão identificadas as demandas e realizadas capacitações em segurança e acessibilidade. Por fim, serão elaborados projetos executivos e orçamentos para as melhorias, promovendo o aprendizado técnico e a colaboração contínua entre comunidade e profissionais, garantindo um processo inclusivo e orientado para resultados práticos.



Mãos que Constroem: ATHIS e o Legado do Conjunto Habitacional Vitória

OSC responsável: Instituto Procomum

Investimento CAU/SP: R\$ 200.000,00

População envolvida: 192 famílias (estimativa de 768 pessoas)

Profissionais envolvidos: 17 profissionais, sendo 14 deles arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a ago/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

Medidas projetuais para salubridade e segurança em ocupações de edifícios e favelas consolidadas

OSC responsável: Peabiru Trabalhos Comunitários e Ambientais

Local de implementação dos projetos: Ocupações do Centro de São Paulo; Favela Gazuzá em Diadema.

Resumo: O projeto busca desenvolver medidas para melhorar as condições de segurança, salubridade e habitabilidade em ocupações de edifícios e favelas consolidadas, organizando essas soluções em um banco digital de acesso público. A proposta parte de experiências anteriores, como levantamentos em 19 ocupações no centro de São Paulo e projetos em mais de 500 casas autoconstruídas na Favela Gazuzá, em Diadema. Essas soluções serão sistematizadas em uma matriz que relaciona disciplinas como arquitetura, estrutura, hidráulica e elétrica, considerando diferentes escopos (segurança, salubridade) e complexidades das intervenções. Com base nessa sistematização, o projeto vai desenvolver soluções com orçamentos estimativos e linguagem acessível, visando à replicação em contextos semelhantes. Também estão previstos até cinco protótipos de melhorias, como dutos de ventilação e reformas de escadas, que poderão ser modelados em softwares ou prototipados fisicamente. Sendo assim, será finalizado com a criação de um banco digital e a realização de um Colóquio para discutir a viabilidade dessas melhorias em larga escala, contribuindo para políticas públicas voltadas à melhoria habitacional de áreas vulneráveis.



Medidas projetuais para salubridade e segurança em ocupações de edifícios e favelas consolidadas

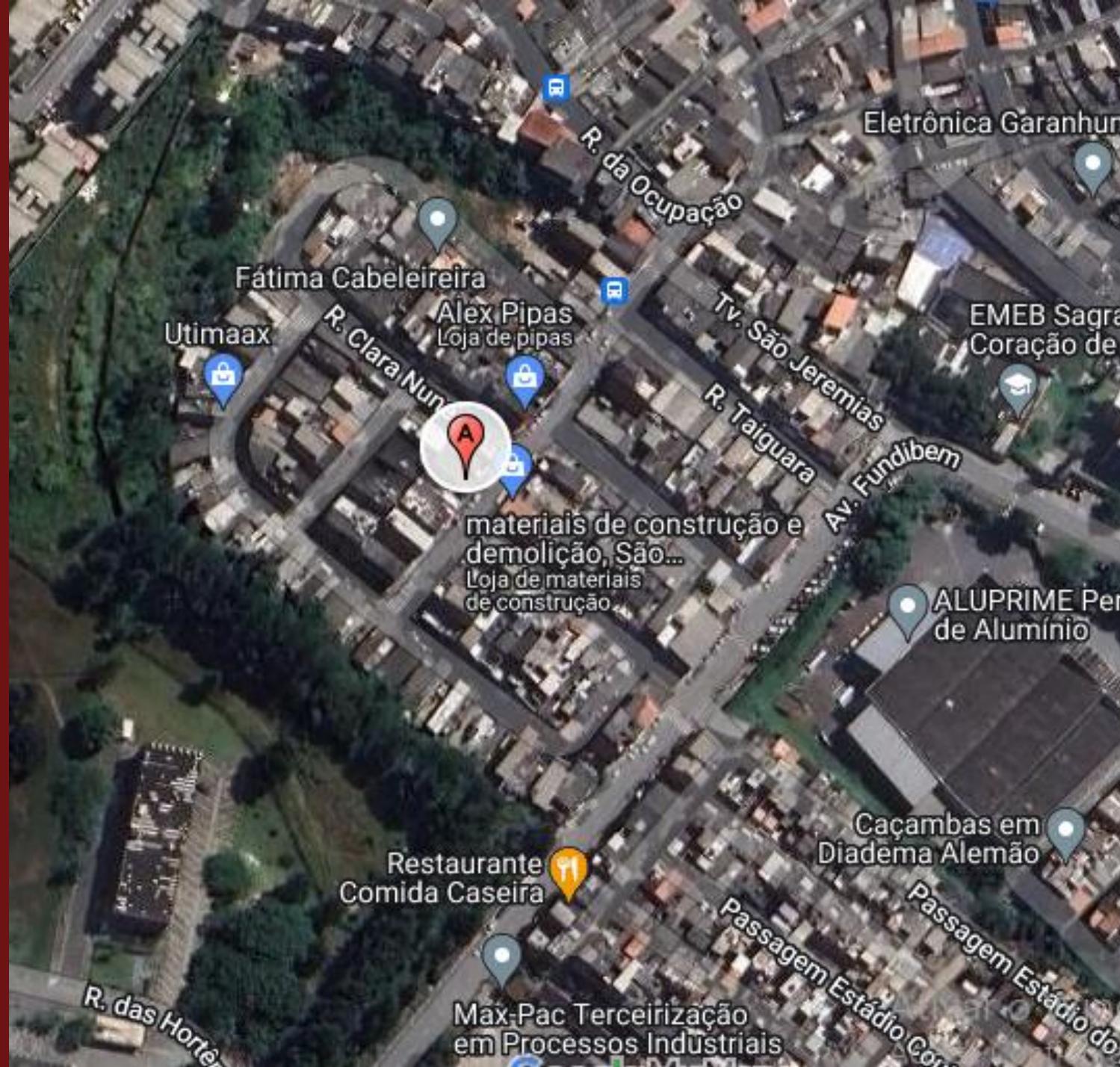
OSC responsável: Peabiru Trabalhos Comunitários e Ambientais

Investimento CAU/SP: R\$ 200.000,00

População envolvida: 1.960 famílias (estimativa de 7.840 pessoas)

Profissionais envolvidos: 07 profissionais, sendo 04 deles arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a out/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

Cozinha Solidária no Parque São Rafael: arquitetura social, articulação comunitária e saúde ampliada

OSC responsável: Usina Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado

Local de implementação dos projetos: São Paulo

Resumo: A iniciativa visa ampliar o projeto arquitetônico da Cozinha Solidária, um equipamento comunitário no Parque São Rafael, São Paulo, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Leste 1 e mutirões locais. O principal objetivo é criar um espaço que promova segurança alimentar, saúde coletiva, sustentabilidade e fortalecimento comunitário, especialmente em áreas vulneráveis afetadas por fome, racismo ambiental e outras violências. A metodologia envolve a abordagem participativa freiriana, que estimula o debate político e crítico sobre a fome, fortalecendo a organização comunitária e a luta por políticas públicas. Esse processo participativo é essencial para garantir que a construção do projeto reflita as necessidades e as realidades locais. Em paralelo, será adotada a metodologia técnica da NBR 13532, que orienta desde o levantamento das necessidades até o desenvolvimento dos estudos preliminares e do projeto básico da Cozinha Solidária. O empreendimento busca, além da construção física, promover a emancipação e o engajamento da comunidade, tornando-a protagonista na transformação de sua realidade social e urbana.



Cozinha Solidária no Parque São Rafael: arquitetura social, articulação comunitária e saúde ampliada

OSC responsável: Usina Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado

Investimento CAU/SP: R\$ 100.000,00

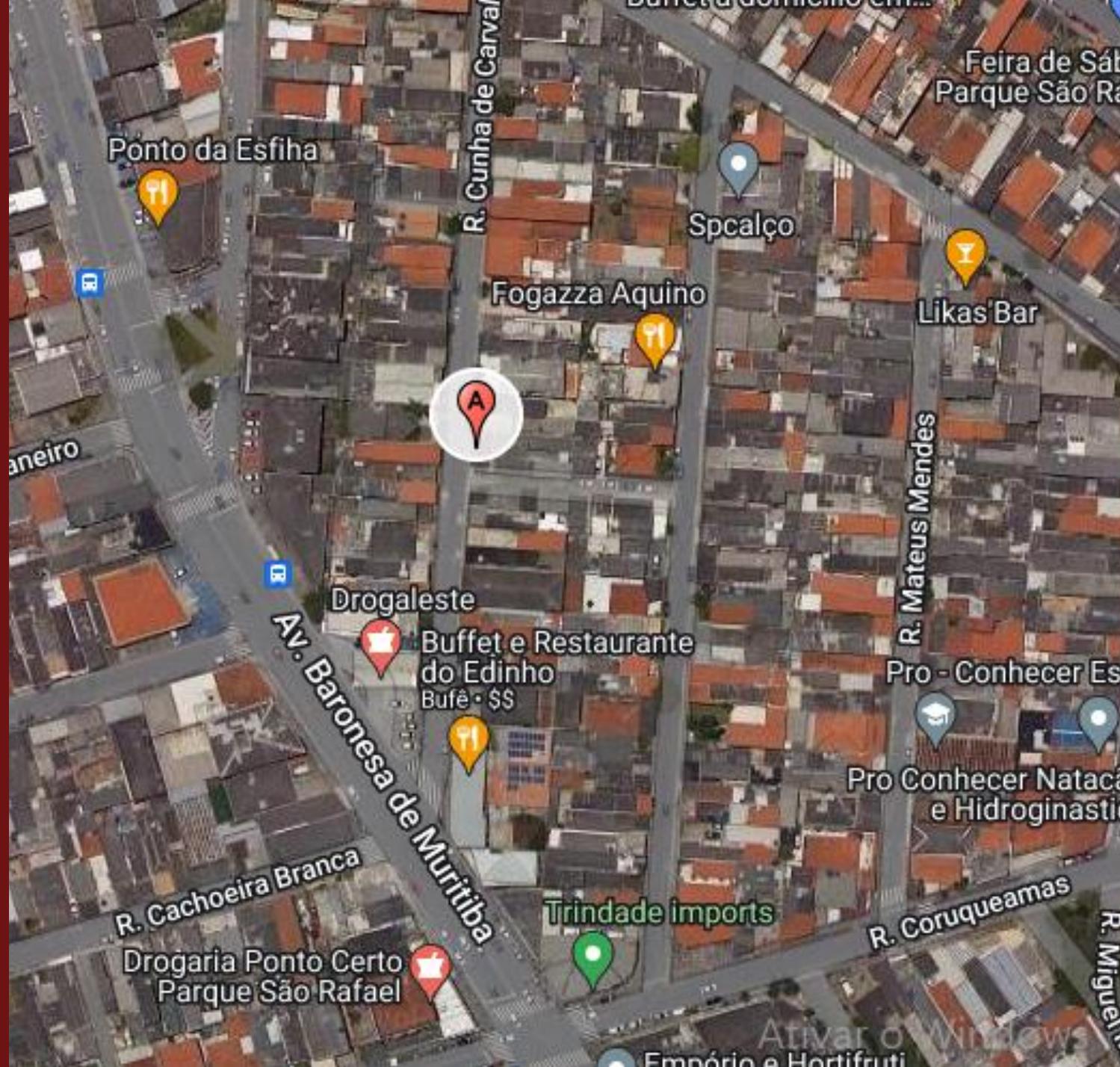
População envolvida: 700 famílias (estimativa de 2.800 pessoas)

Profissionais envolvidos: 06 profissionais, sendo 03 deles arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a mai/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo



Diálogos Construtivos: Ação Popular na Revitalização de Espaços Comunitários do Caminho São Manoel

OSC responsável: Instituto Elos Brasil

Local de implementação dos projetos: Santos

Resumo: A proposta tem como finalidade revitalizar áreas de convivência no Caminho São Manoel, em Santos, com foco no Centro Comunitário, por meio de oficinas participativas e assessoria técnica. Em um contexto de vulnerabilidade social, a proposta busca fortalecer a cultura e a luta popular local, unindo o conhecimento técnico de profissionais de Arquitetura e Urbanismo com o saber local. O método para o cumprimento do objetivo trabalha em três dimensões: potencial, pertencimento e protagonismo, visando fortalecer as capacidades do território e promover a participação comunitária ativa. As ações se desenvolvem em sete áreas, incluindo investigação apreciativa, identificação de demandas, projeção coletiva, e mutirões comunitários para implementar soluções sustentáveis e acessíveis. As oficinas, como Projeção Coletiva, Autogestão Comunitária e Construção Civil, são centrais no processo, capacitando a comunidade para planejar e executar as intervenções. O projeto também se preocupa com a inclusão e acessibilidade, promovendo melhorias físicas, como melhor iluminação, ventilação e acessibilidade nos espaços. Além de melhorar a infraestrutura, também é proposto como objetivo fortalecer os vínculos sociais e criar oportunidades de formação, cultura e lazer, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



Diálogos Construtivos: Ação Popular na Revitalização de Espaços Comunitários do Caminho São Manoel

OSC responsável: Instituto Elos Brasil

Investimento CAU/SP: R\$ 100.000,00

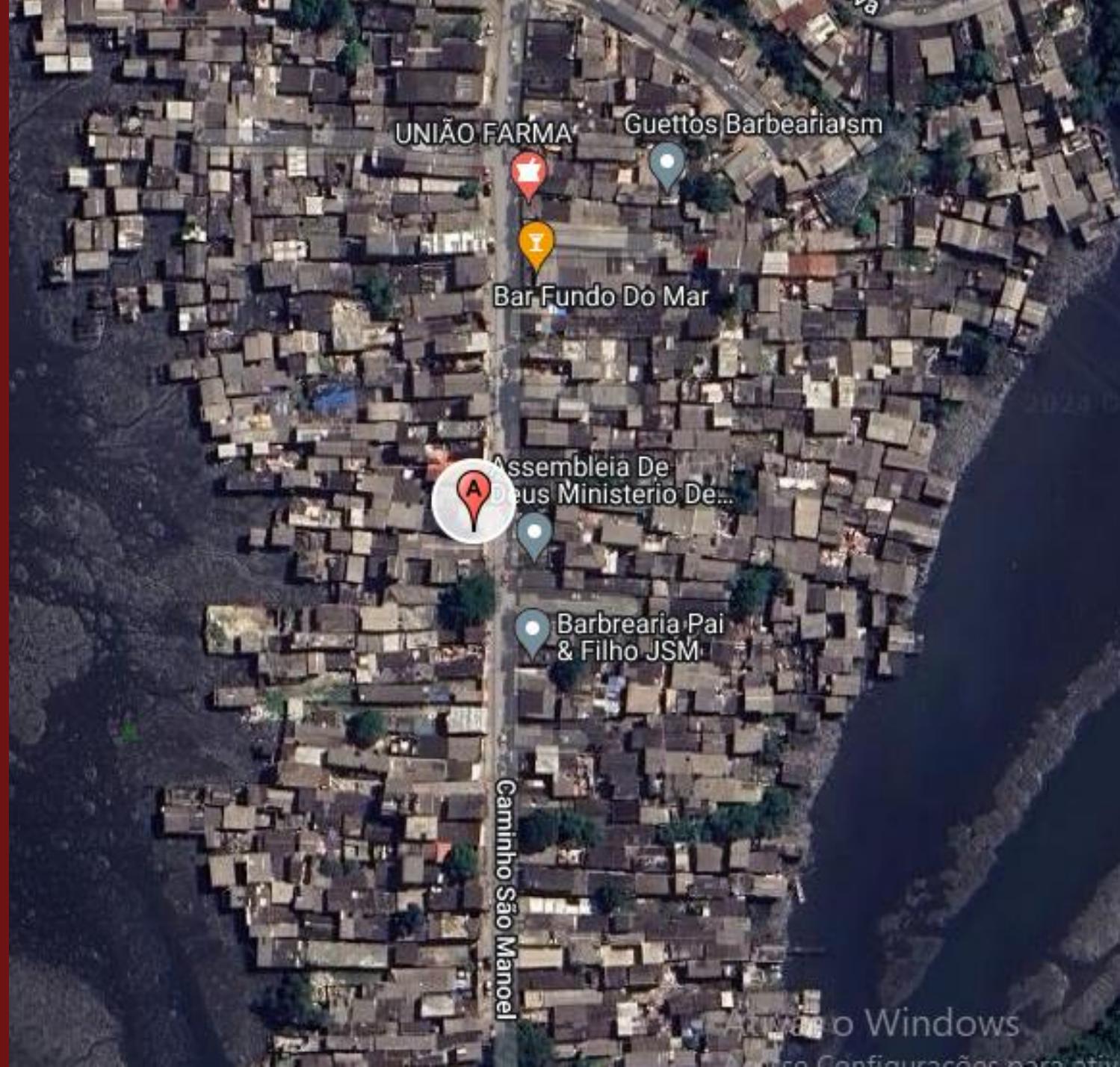
População envolvida: 18 famílias
(estimativa de 72 pessoas)

Profissionais envolvidos: 08 profissionais,
sendo 04 arquitetos e urbanistas.

Duração: jan/25 a jul/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo



Ativar o Windows

Configurações para ativar

Reurb-S com a Comunidade Barbante Rosa: Planejamento Participativo para Resiliência Climática e Justiça Urbana

OSC responsável: Instituto Território em Rede

Local de implementação dos projetos: Ribeirão Preto

Resumo: Este programa propõe promover a sustentabilidade e a resiliência comunitária em processos de urbanização por meio de uma cooperação técnica com a prefeitura e a participação ativa dos moradores. A iniciativa, alinhada ao conceito de planejamento urbano participativo, visa contribuir para a Reurb-S em andamento, realizando levantamentos diagnósticos e definindo diretrizes sustentáveis para o projeto urbanístico e obras essenciais. O objetivo central é mapear desconformidades e potencialidades do território, analisar a situação fundiária, fortalecer a mobilização social e orientar o poder público. O projeto se baseia na construção de cidades sustentáveis, incorporando a promoção de saúde integral e a adaptação climática nas intervenções urbanas. As metas incluem a elaboração participativa da Planta do Perímetro do Núcleo Urbano Informal, do Estudo Preliminar das Desconformidades e de um Policy Brief, que servirão como base para o Projeto de Regularização Fundiária. A metodologia combina ações técnicas com a participação ativa da comunidade, através de atividades como reconhecimento territorial, survey casa-a-casa e cartografia social. O processo é estruturado em etapas que integram saberes técnicos e populares, resultando num diagnóstico socioambiental que orienta a elaboração de diretrizes sustentáveis. Essas diretrizes visam influenciar o planejamento urbano para um desenvolvimento territorial resiliente, proporcionando à prefeitura orientações vinculadas à saúde pública e sustentabilidade, impactando diretamente a infraestrutura, os equipamentos comunitários e outras intervenções no território.



Reurb-S com a Comunidade Barbante Rosa: Planejamento Participativo para Resiliência Climática e Justiça Urbana

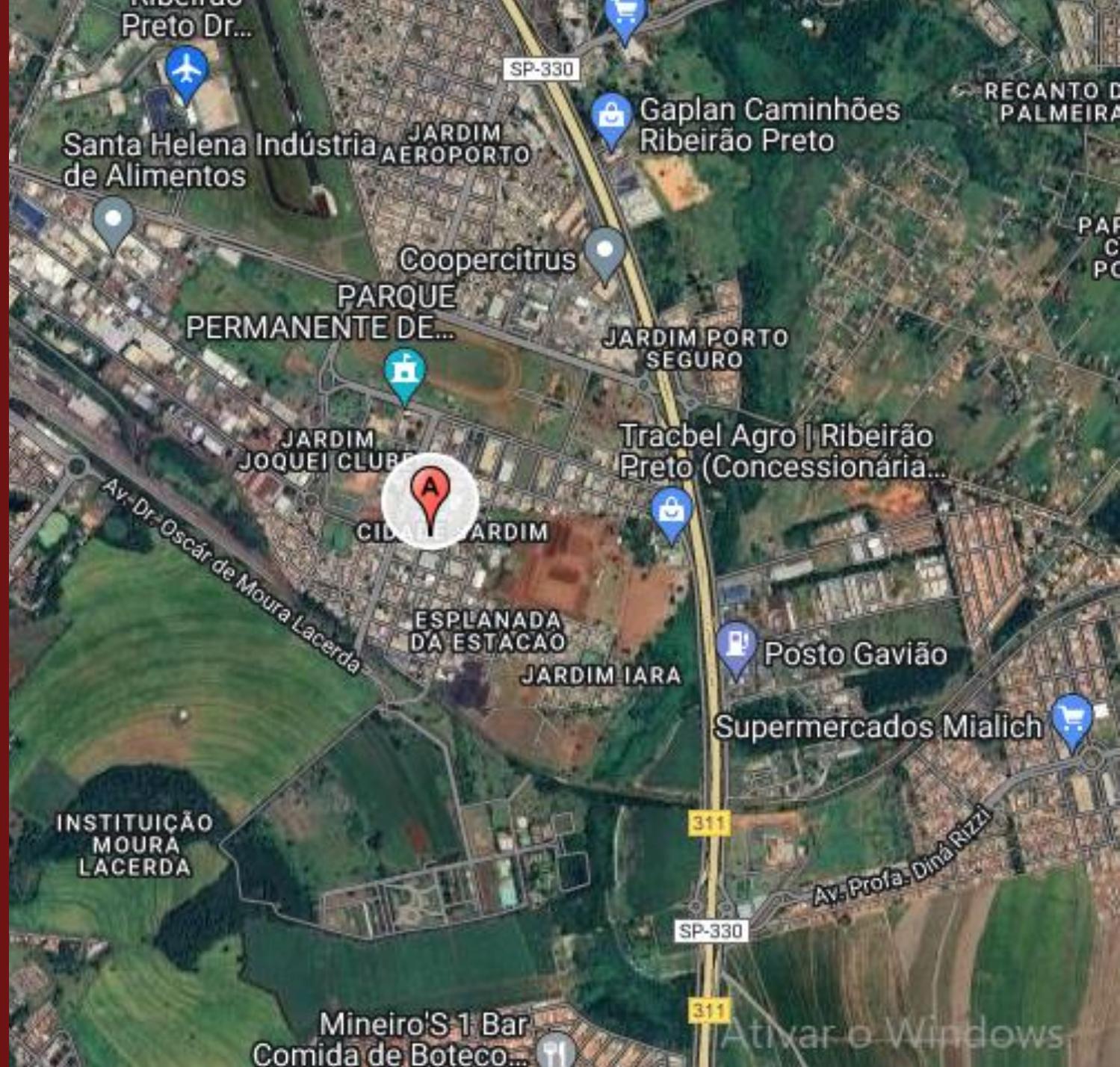
OSC responsável: Instituto Território em Rede

Investimento CAU/SP: R\$ 100.000,00

População envolvida: 52 famílias (estimativa de 208 pessoas)

Profissionais envolvidos: 06 profissionais, sendo 03 arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a jun/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

R(existência) - Mapeamento, cadastramento socioeconômico, análise do território e planejamento popular da Ocupação Aliança em Bauru

OSC responsável: ASSOCIAÇÃO ESTADUAL ESCOLA
POPULAR ROSA LUXEMBURGO

Local de implementação dos projetos: Bauru

Resumo: O projeto pretende promover a parceria entre a Universidade, a equipe técnica, os moradores da Ocupação Aliança, em Bauru, e o poder público, com foco na formação e profissionalização em Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS). A iniciativa envolve a selagem, o cadastramento e o mapeamento da ocupação, além da sistematização dos dados em um sistema de informação geográfica (SIG), facilitando o acompanhamento dos dados demográficos tanto para o movimento social quanto para órgãos públicos e universidades parceiras. Logo, tendo como propósito criar um estudo preliminar abrangente da situação histórica, jurídica, urbanística e ambiental da área, fornecendo subsídios para a tomada de decisões sobre infraestrutura e correção de irregularidades. Entre as atividades, está o mapeamento do território e o cadastramento das famílias, que será realizado porta a porta. O material produzido será integrado em tecnologia SIG, utilizando o software QGIS, permitindo uma visualização detalhada do território e auxiliando na formulação de políticas públicas. O projeto também inclui a realização de três oficinas participativas com moradores, docentes e estudantes da Unesp, estabelecendo um diálogo entre a ocupação e a comunidade acadêmica. Esses encontros apresentarão resultados e depoimentos sobre a vivência no território, suas fragilidades e potencialidades, possibilitando a construção de um planejamento conjunto entre moradores e academia, fortalecendo a reivindicação dos direitos dos moradores e criando instrumentos para o reconhecimento oficial da ocupação.



R(existência) -
Mapeamento,
cadastramento
socioeconômico, análise
do território e planejamento
popular da Ocupação
Aliança em Bauru

OSC responsável: ASSOCIAÇÃO ESTADUAL
ESCOLA POPULAR ROSA LUXEMBURGO

Investimento CAU/SP: R\$ 100.000,00

População envolvida: 700 famílias
(estimativa de 2.800 pessoas)

Profissionais envolvidos: 09 profissionais,
sendo todos arquitetos e urbanistas.

Duração: jan/25 a set/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

Planejamento Urbano Colaborativo: Subsídios Técnicos para Áreas de Risco em Itaquaquetuba - SP

OSC responsável: Centro De Estudos Brasil Popular

Local de implementação dos projetos: Itaquaquetuba - SP

Resumo: O planejamento da proposta traz como finalidade enfrentar os desafios das comunidades em áreas de risco, em parceria com a UNICAMP e a prefeitura local, com foco em uma abordagem participativa e multidisciplinar. O objetivo é complementar as ações já existentes de regularização fundiária, urbanização e defesa civil, envolvendo a população no processo de planejamento urbano. A iniciativa incluirá oficinas com a participação de técnicos da prefeitura e especialistas, abordando temas como ATHIS, direito à cidade e regularização fundiária. Como metodologia, inicia-se com uma aproximação inicial da comunidade, identificando demandas urgentes e comuns, e segue com atividades que promovem o protagonismo local. As oficinas serão conduzidas de forma dinâmica, incentivando a liderança e o engajamento dos moradores, fortalecendo a mobilização política e a apropriação dos direitos humanos e urbanos. O projeto pretende, assim, adaptar as soluções urbanísticas às necessidades específicas das comunidades, assegurando a inclusão e a participação popular no planejamento urbano.



Planejamento Urbano Colaborativo: Subsídios Técnicos para Áreas de Risco em Itaquaquetuba - SP

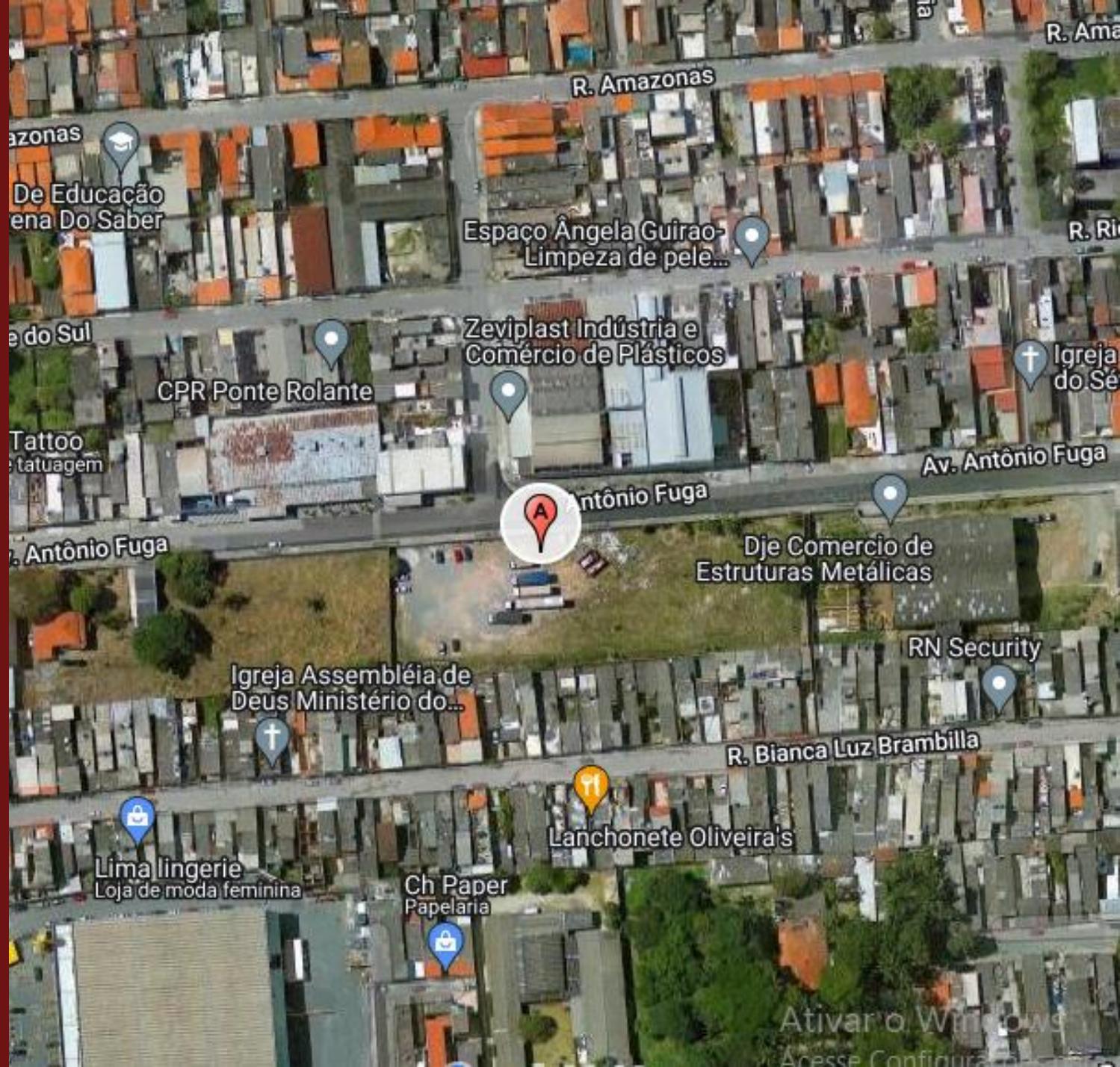
OSC responsável: Centro De Estudos Brasil Popular

Investimento CAU/SP: R\$ 200.000,00

População envolvida: 25 famílias (estimativa de 100 pessoas)

Profissionais envolvidos: 12 profissionais, sendo 06 arquitetos e urbanistas.

Duração: jan/25 a out/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

Pró athis: conflitos fundiários e impasses ambientais no bairro Pró Povo, em Votuporanga-SP

OSC responsável: Associação e Movimento Terra Prometida - AMTP

Local de implementação dos projetos: Votuporanga-SP

Resumo: O programa apresentado pretende dar continuidade ao trabalho de Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS) no bairro Pró Povo, iniciado em 2023, abordando questões fundiárias identificadas anteriormente. O diagnóstico revelou dois problemas principais: a falta de registro em cartório das escrituras de doação previstas pela Lei Municipal nº 3320/2000, que muitos moradores não realizaram, e 51 ocupações irregulares próximas a Áreas de Proteção Permanente (APP), sem regularização fundiária e com impasses ambientais. O projeto propõe a regularização dessas áreas em conformidade com a Lei Federal nº 13465/2017, por meio da elaboração de produtos técnicos como o levantamento planialtimétrico, a planta do perímetro do núcleo urbano informal, estudos preliminares sobre desconformidades e situações jurídicas, urbanísticas e ambientais, além de memoriais descritivos e propostas de soluções para questões ambientais e de reassentamento. O plano inclui também a formação de uma associação de moradores, que será responsável por lutar pelo direito à moradia e pressionar o poder público local. A metodologia envolve a consolidação de parcerias com a Prefeitura de Votuporanga e instituições de ensino, como a UNESP Presidente Prudente e o Instituto Federal de Votuporanga. Além disso, serão realizadas reuniões com a comunidade, rodas de conversa sobre a regularização e encontros para promover a formação da associação de moradores. E, ao final, o protocolo de requerimento de regularização junto à prefeitura, integrando as demandas da Lei de Doação nº 3320/2000 às exigências da Lei Federal nº 13465/2017 para assegurar a regularização fundiária plena do bairro.



Pró athis: conflitos fundiários e impasses ambientais no bairro Pró Povo, em Votuporanga-SP

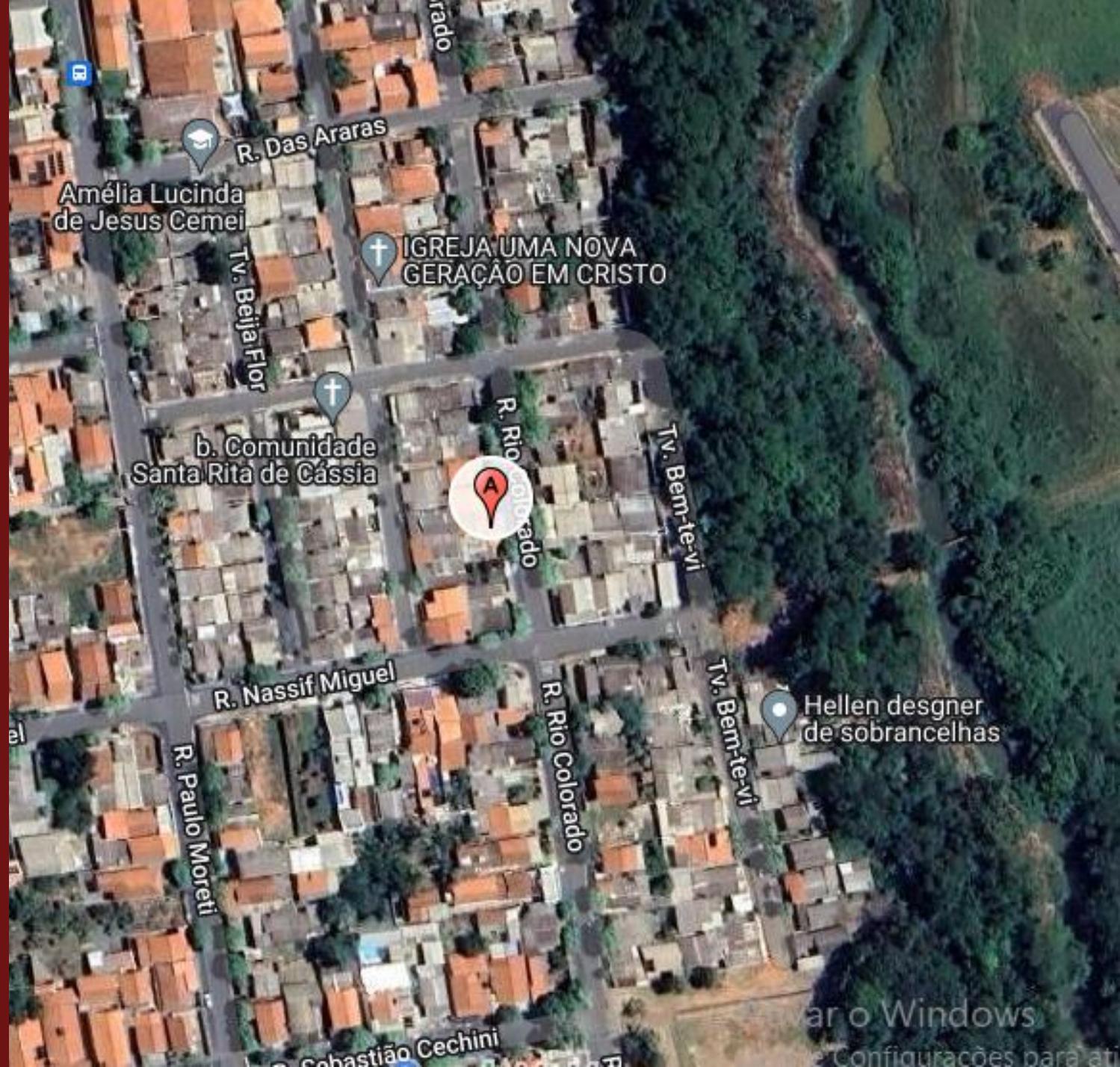
OSC responsável: Associação e Movimento Terra Prometida - AMTP

Investimento CAU/SP: R\$ 200.000,00

População envolvida: 258 famílias (estimativa de 1.032 pessoas)

Profissionais envolvidos: 12 profissionais, sendo 05 arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a agos/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

ar o Windows

e Configurações para ati

Formação em construção agroecológica: Canteiro Escola por um processo participativo, saudável e inovador da habitação no campo

OSC responsável: Associação Mista de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Vale do Paraíba - AAMAVAP

Local de implementação dos projetos: Lagoinha

Resumo: A presente proposta possui foco em promover uma formação em educação popular através do Canteiro-Escola, integrando teoria e prática na construção de 55 casas agroecológicas em um assentamento rural, parte do programa de habitação do INCRA. O método para a progressão deste plano se baseia na construção coletiva e participativa, com a elaboração de um projeto de arquitetura que reflete os sonhos e necessidades dos moradores, garantindo princípios de saúde pública, como ventilação, insolação e o uso de materiais sustentáveis de baixo carbono. Além disso, busca-se desenvolver diagnósticos sobre as potencialidades locais para construir de forma sustentável, utilizando materiais e técnicas de baixo impacto ambiental. O método de Canteiro-Escola promove a capacitação prática dos participantes, envolvendo-os em todas as etapas do processo construtivo e pedagógico, desde a leitura de projetos até a execução de atividades manuais, como escavação e corte de bambu. A formação segue a pedagogia do MST e a pedagogia da alternância, com atividades dentro e fora dos dias de trabalho no canteiro. O projeto ainda visa criar uma brigada permanente na escola Ana Primavesi, garantindo a continuidade das atividades. A ideia é expandir a metodologia de construção agroecológica para outras regiões, formando uma espiral ascendente de conhecimento técnico e metodológico, em alinhamento com a proposta do CRAterre, da França, ampliando o impacto do projeto de forma regional e estadual.



Formação em construção agroecológica: Canteiro Escola por um processo participativo, saudável e inovador da habitação no campo

OSC responsável: Associação Mista de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos do Vale do Paraíba - AAMAVAP

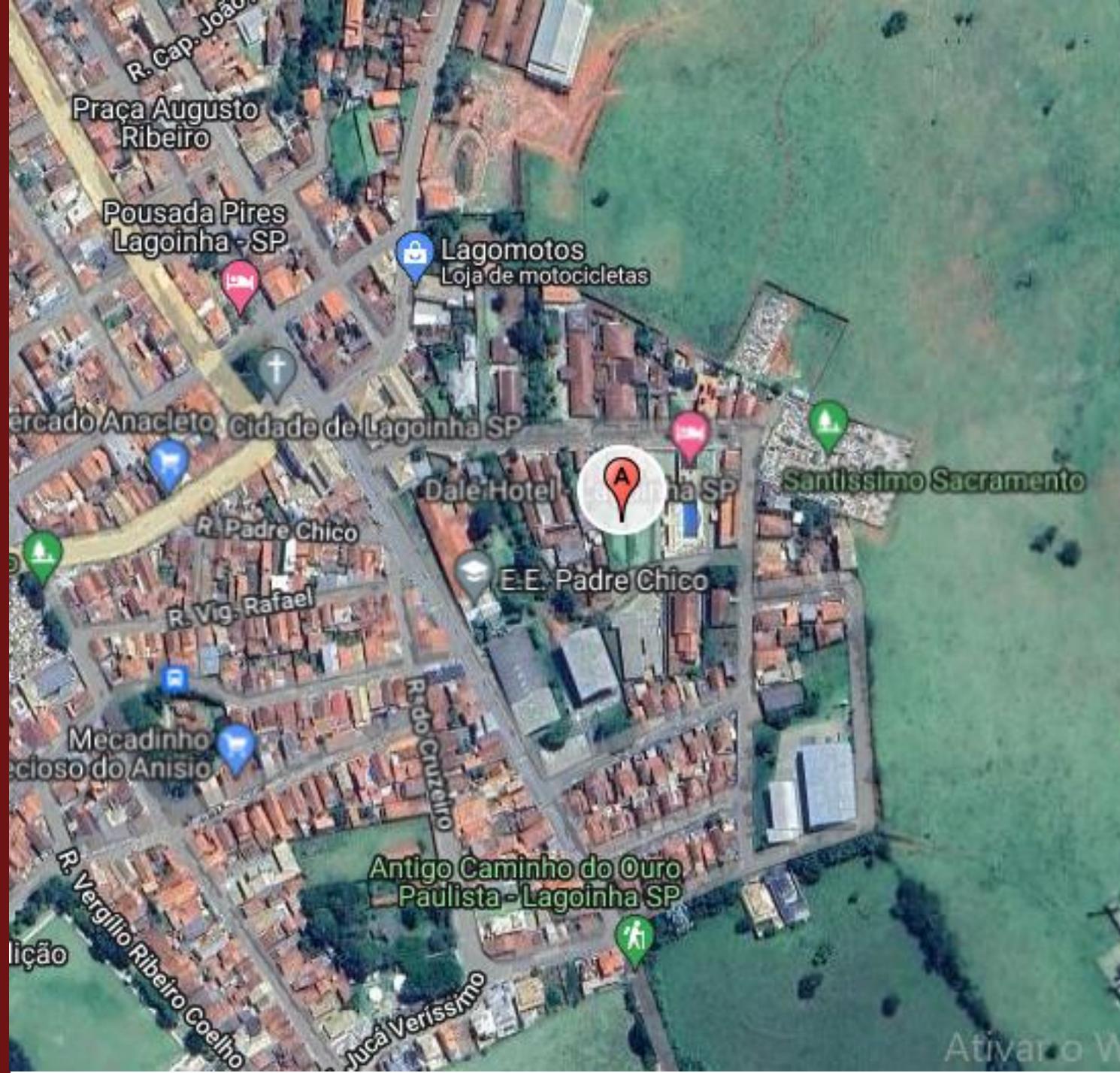
Investimento CAU/SP: R\$ 90.000,00

População envolvida: 30 pessoas de forma direta e;

300 pessoas atingidas indiretamente.

Profissionais envolvidos: 11 profissionais, sendo 03 arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a jun/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

É no Centro que mora a Luta: um percurso de resistência e resiliência

OSC responsável: PROJETECH Projetos Técnicos e Sociais

Local de implementação dos projetos: São Paulo

Resumo: O presente programa visa promover o debate sobre a memória negra na construção do centro de São Paulo, ligando-a à luta por moradia e ao papel de arquitetos e urbanistas na melhoria da habitabilidade e segurança das famílias em ocupações. Para isso, a metodologia que será utilizada, de início vai ser realizado um levantamento histórico e bibliográfico sobre os espaços de memória do povo negro na cidade, incluindo pesquisas em livros, dissertações e entrevistas com coletivos dedicados à preservação dessa memória. Em seguida, essa pesquisa será sistematizada em um material formativo que servirá como base para as atividades do projeto, disponibilizado online. Ademais, como complemento das outras atividades haverá a promulgação e a realização de caminhadas que misturarão diversos públicos, como moradores de ocupações, estudantes e profissionais de arquitetura. Durante essas caminhadas, serão explorados locais significativos que marcam a resistência negra, com paradas em pontos históricos e frente a ocupações, onde se discutirá o impacto da urbanização e as transformações que ocorreram no espaço urbano. O programa culminará em uma roda de conversa na ocupação abordando as melhorias habitacionais



É no Centro que mora a Luta: um percurso de resistência e resiliência

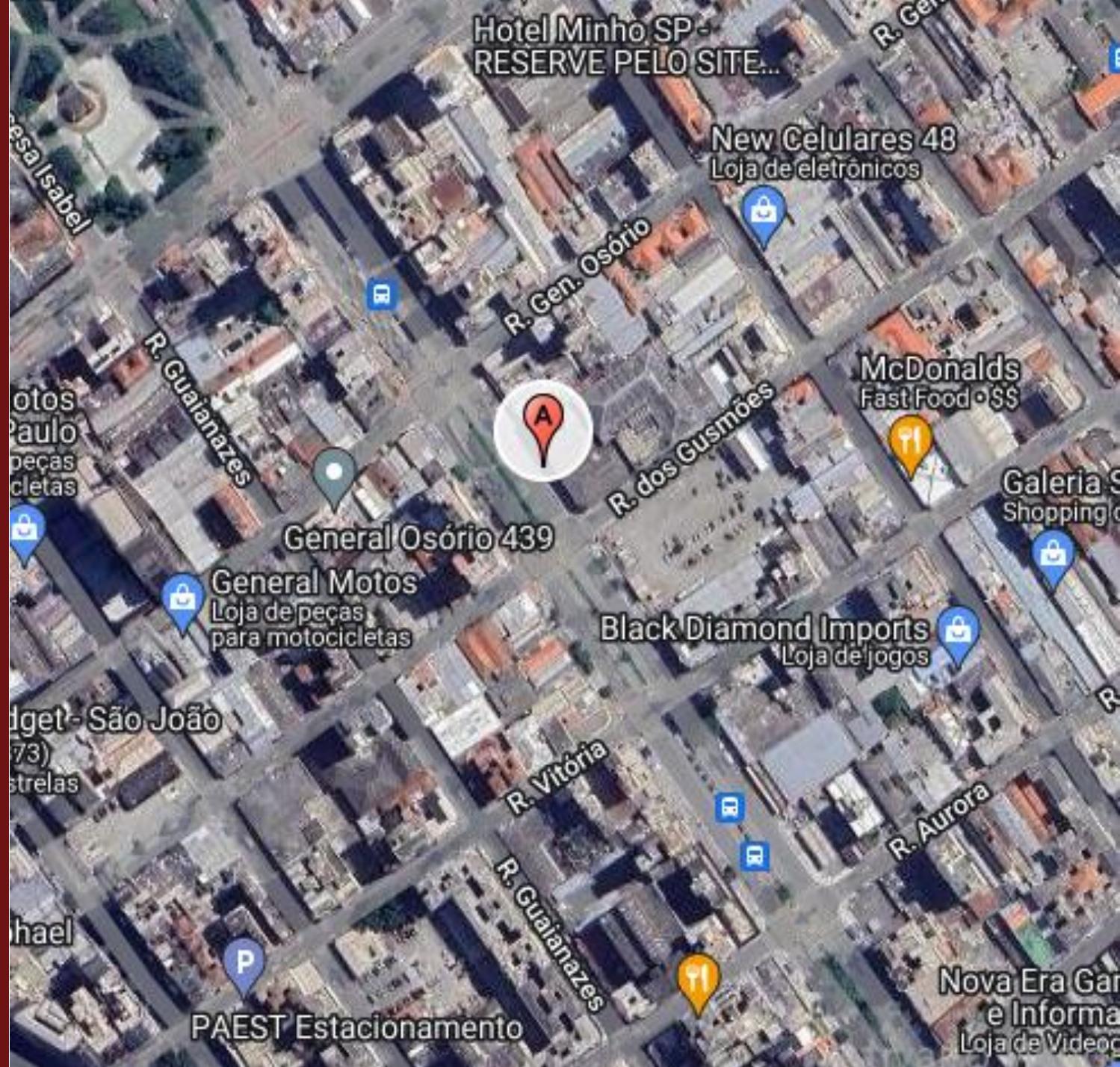
OSC responsável: PROJETECH Projetos Técnicos e Sociais

Investimento CAU/SP: R\$ 90.000,00

População envolvida: 310 famílias (estimativa de 1.240 pessoas) de forma direta e; 200 pessoas atingidas indiretamente.

Profissionais envolvidos: 07 profissionais, sendo 03 arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a jul/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

Vila Ferroviária nos trilhos

OSC responsável: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Local de implementação dos projetos: Campinas

Resumo: A pretensão deste projeto é regularizar os núcleos urbanos informais "Vila Ferroviária" e "Bonfim" em Campinas, valorizando o patrimônio cultural e arquitetônico local através de atividades educativas, assegurando o direito à moradia e à segurança jurídica, além de promover o acesso a serviços básicos, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e à legislação federal. A metodologia é composta por etapas interdependentes que garantem uma abordagem participativa e integrada, incluindo mobilização e diagnóstico participativo para levantamento de dados socioeconômicos, elaboração do plano de regularização fundiária com análise da legislação e criação de um projeto urbanístico, e valorização do patrimônio cultural através de atividades educativas e intervenções no patrimônio edificado. Logo, priorizando a participação da comunidade, a transparência nas ações e o respeito à diversidade cultural, assegurando melhorias na qualidade de vida e na saúde da população local.



Vila Ferroviária nos trilhos

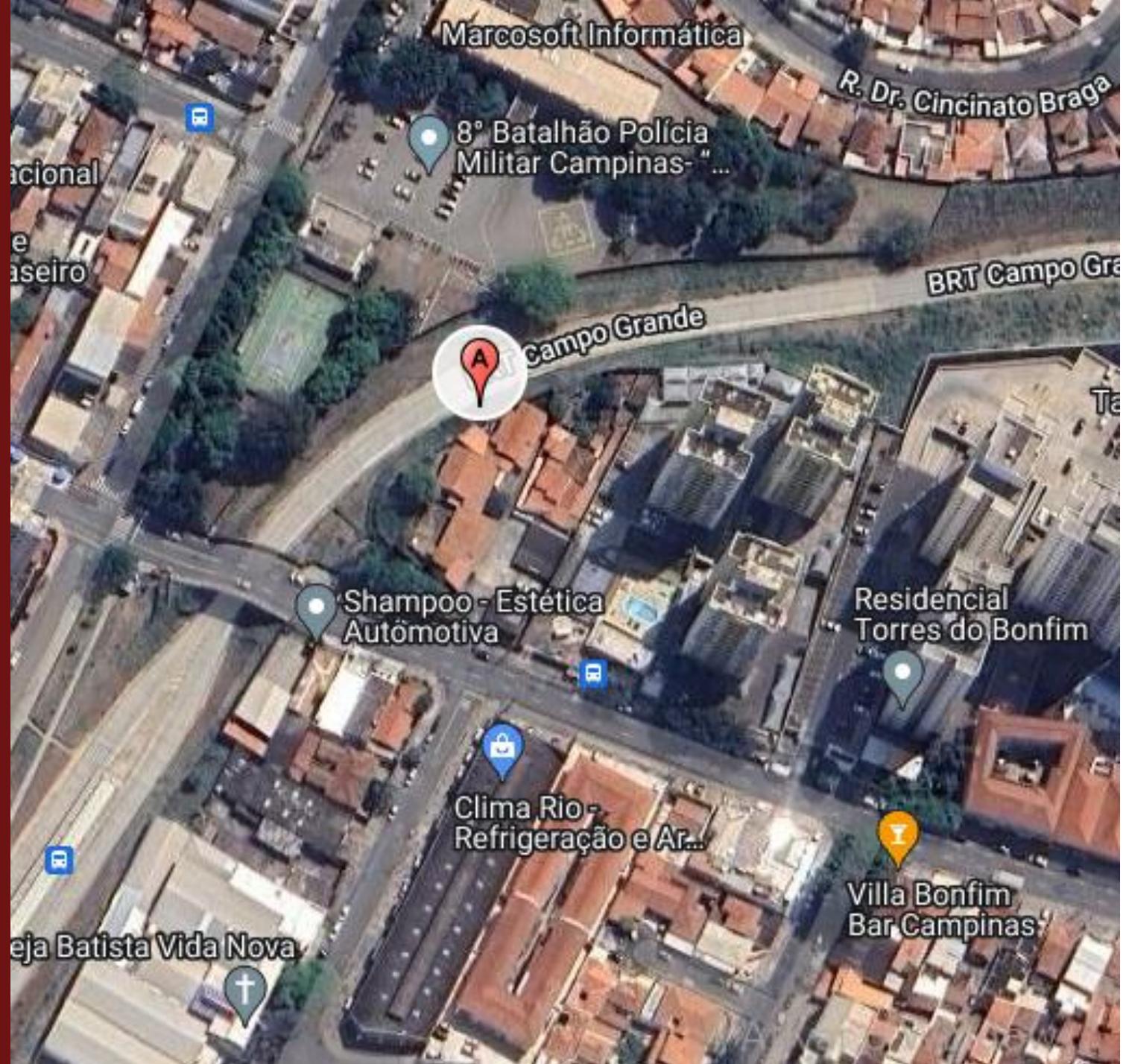
OSC responsável: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Investimento CAU/SP: R\$ 150.000,00

População envolvida: 40 famílias (estimativa de 160 pessoas)

Profissionais envolvidos: 10 profissionais, sendo 4 arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a out/25



Viver com Segurança: insumos para Regularização Fundiária plena e Participação Comunitária em São José do Rio Preto

OSC responsável: Associação Veracidade

Local de implementação dos projetos: São José do Rio Preto

Resumo: A estrutura desta iniciativa tem por finalidade a produção de laudos, projetos e estudos técnicos transdisciplinares para a regularização fundiária de 22 unidades habitacionais de interesse social em Campinas, com foco na segurança jurídica da posse e na melhoria das condições de vida dos moradores de forma participativa e inclusiva. A metodologia inclui a realização de oficinas de educação em direitos, promovendo a gestão autônoma da comunidade e seu envolvimento na defesa do direito à moradia. A primeira etapa envolve o planejamento e mobilização da comunidade, seguida do levantamento planialtimétrico, diagnóstico e coleta de dados sociais dos moradores. Em seguida, serão elaborados projetos participativos, incluindo plantas, memoriais descritivos e estudos sobre desconformidades, utilizando metodologias como o World Café para discutir soluções com a população. O projeto finaliza com a apresentação dos documentos técnicos à comunidade e garante a transparência e prestação de contas durante todo o processo, promovendo o efetivo



Viver com Segurança: insumos para Regularização Fundiária plena e Participação Comunitária em São José do Rio Preto

OSC responsável: Associação Veracidade
Investimento CAU/SP: R\$ 50.000,00
População envolvida: 25 famílias (estimativa
de 100 pessoas)
Profissionais envolvidos: 05 profissionais,
sendo 02 arquitetos(as) e urbanistas.
Duração: jan/25 a mai/25



REURB na Baixada

OSC responsável: Instituto Procomum

Local de implementação dos projetos: Litoral (Itanhaém, Peruíbe, São Vicente)

Resumo: A presente proposta tem por intuito oferecer assistência técnica para a elaboração de documentos necessários à regularização fundiária de áreas sob a responsabilidade da Secretaria do Patrimônio da União (SPU) em três municípios da Baixada Santista: Itanhaém, Peruíbe e São Vicente. A iniciativa busca envolver arquitetos, urbanistas, estudantes e universidades em um processo participativo para o desenvolvimento de soluções relacionadas à regularização fundiária, conforme a Lei Federal 13.465/2017. A metodologia é estruturada em etapas interligadas, começando pelo planejamento e organização das atividades, seguido de contato com lideranças locais e parceiros. Serão realizados encontros de boas práticas que utilizam metodologias interativas, como o "Jogo da Maquete" e a "charrete", para fomentar discussões coletivas. Após isso, equipes compostas por arquitetos, estudantes e líderes comunitários realizarão diagnósticos e levantamentos georreferenciados, elaborando as peças técnicas necessárias, como plantas cadastrais e estudos urbanísticos. O projeto também promove oficinas abertas a todos os interessados, abordando temas como organização popular e o papel do poder público. Ao final, eventos serão realizados para a entrega dos produtos técnicos, com certificação para os participantes. A abordagem prioriza a inclusão de públicos diversos e assegura a acessibilidade em todas as atividades, fortalecendo o engajamento comunitário e a compreensão dos processos de regularização fundiária.



REURB na Baixada

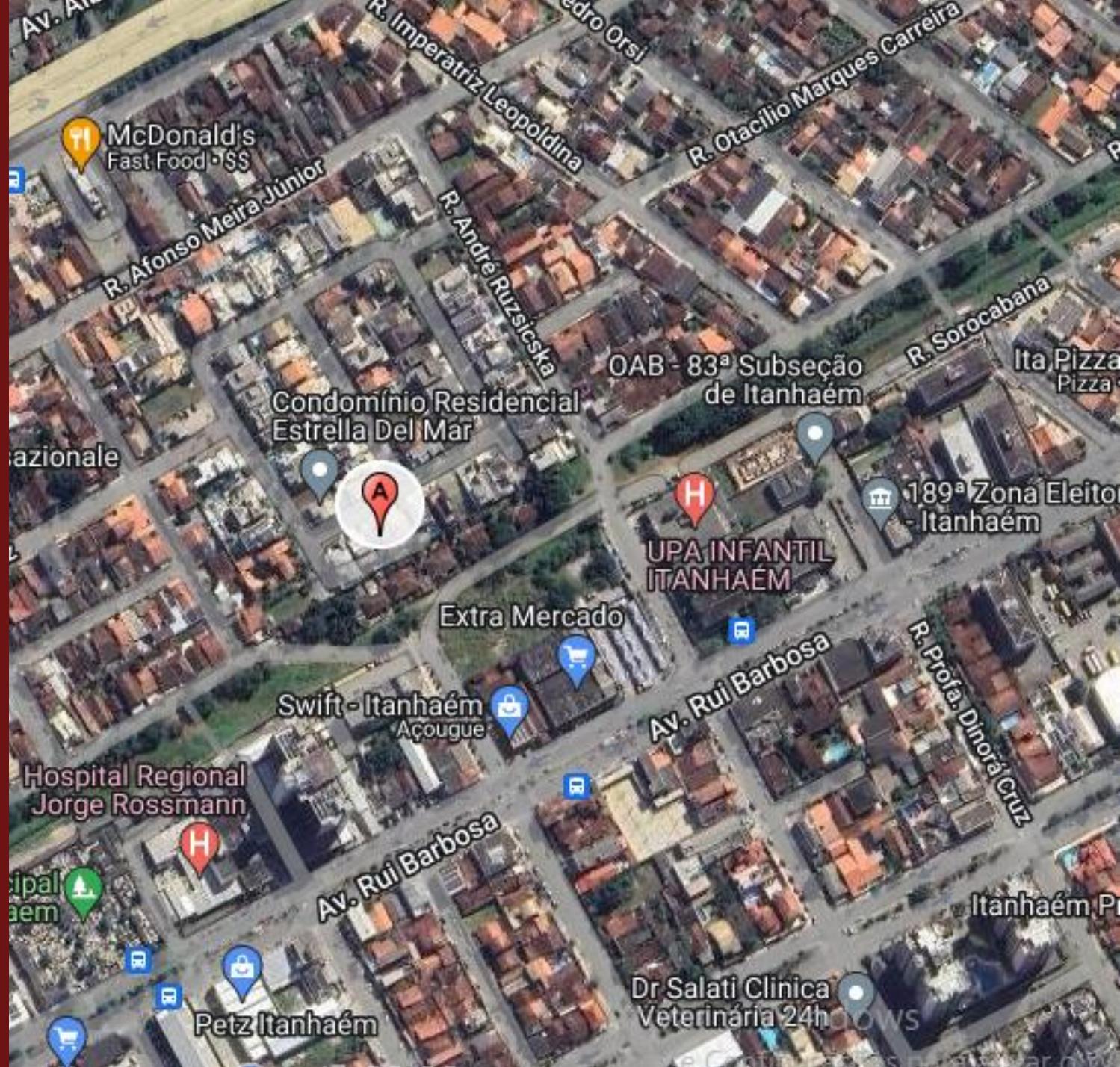
OSC responsável: Instituto Procomum

Investimento CAU/SP: R\$ 150.000,00

População envolvida: 66 famílias (estimativa de 264 pessoas) de forma direta e; 15 pessoas atingidas indiretamente.

Profissionais envolvidos: 15 profissionais, sendo 10 arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a out/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

REURB: Direito à Memória e à Cidade em Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista

OSC responsável: Instituto de Cooperação e Desenvolvimento Ambiente Total

Local de implementação dos projetos: Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista

Resumo: A proposta visa a Regularização Fundiária de Interesse Social (REURB-S) de duas áreas em Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista, sob responsabilidade da Secretaria do Patrimônio da União (SPU), conforme a Instrução Normativa nº 2 de 2021 e as leis 6.015/1973 e 13.465/2017. As áreas selecionadas abrigam 23 unidades habitacionais consolidadas, e os atuais moradores serão envolvidos no desenvolvimento das atividades. As ações estão organizadas por atribuição profissional, facilitando a compreensão das metas e produtos esperados. Na área de Arquitetura e Urbanismo, será elaborado um projeto urbanístico que identifica as moradias a serem consolidadas ou removidas, além de plantas de selagem e perímetro do núcleo urbano informal, acompanhadas de estudos sobre desconformidades e propostas de soluções urbanísticas e ambientais. A equipe de Topografia realizará levantamentos planialtimétricos e físicos para cada lote, enquanto a área de Direito conduzirá estudos das desconformidades jurídicas. O Serviço Social se encarregará do cadastro dos beneficiários, e a comunicação será garantida por meio de produções gráficas e audiovisuais que documentarão o projeto. Além disso, ações de educação patrimonial promoverão a valorização das edificações e diretrizes para sua preservação.



REURB: Direito à Memória e à Cidade em Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista

OSC responsável: Instituto de Cooperação e Desenvolvimento Ambiente Total

Investimento CAU/SP: R\$ 150.000,00

População envolvida: 24 famílias (estimativa de 95 pessoas) de forma direta e; 150 pessoas atingidas indiretamente.

Profissionais envolvidos: 12 profissionais, sendo 07 arquitetos(as) e urbanistas.

Duração: jan/25 a out/25



CAU/SP Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo